

GRUPO ALÉM DO MITO

Sauda os Calouros!

Lutar para Estudar... ...Estudar para Lutar!

Entendemos a universidade enquanto produtora de conhecimento e ciência, que possui importância estratégica a qualquer projeto de sociedade, tendo compreensão que numa sociedade de classes a educação é, sobretudo, ideológica. Assim, a luta feita em defesa da universidade pública põe em questão seu papel perante as demandas sociais. Consideramos que a produção de conhecimento e ciência deve estar voltada para a emancipação plena da humanidade, ou seja, comprometida com a necessidade de construção de uma concepção de educação em favor da luta de trabalhadores e trabalhadoras, possuindo a cara e a voz da classe. Compreendemos que é sob este horizonte que devemos pautar nossas reivindicações, sejam elas as mais simples.

Quem somos e como nos organizamos?

O grupo "Além do Mito..." é composto por estudantes de esquerda de várias matrizes teóricas: socialistas em geral, marxistas e anarquistas. No entanto, o pluralismo característico do grupo é fundado sobre uma base comum capaz de delinear uma unidade sobre esta pluralidade, ponto comum por reconhecer que temos que ter na mesma medida uma teoria que corresponda à prática e uma prática que corresponda à teoria. Nascemos de uma necessidade imperativa, num contexto de forte desarme político e de poder de mobilização de estudantes e trabalhadores, onde se via os movimentos sociais cada vez mais atrelados ao Governo Lula (como a UNE), e assim, no âmbito da educação, incapazes de desempenharem uma luta conseqüente em defesa da universidade pública.

Compreendemos que movimentos sociais só podem ser realmente transformadores ao adotarem métodos e práticas organizativas correspondentes com as transformações almejadas, por isso, defendemos um Movimento Estudantil (ME) feito pela base, mas para isso é preciso, antes de tudo, construir a luta efetivamente no seu dia-a-dia, dando conseqüência real a todos os seus passos. Para nós o Movimento Estudantil deve ser radical e substancialmente democrático. Radical porque deve levar suas lutas às últimas conseqüências de sua potencialidade, sempre condizente com seu programa e ideologia.

O grupo é internamente horizontal, tal como busca a construção de um ME também horizontal. Não temos os que "pensam" e os que "agem", todos devem construir igualmente, pensando e agindo. Inerente a isso, buscamos a democracia interna, pois movimento social é para pôr a base em luta, colocando os próprios atores (no nosso caso, os estudantes) como protagonistas diretos de sua luta e organização.

Lutando para estudar...

Desde nossa formação, em 2005, atuamos diretamente no movimento, construindo a inédita ocupação da reitoria no segundo semestre daquele ano, que garantiu, entre outras pautas, a ampliação do Restaurante Universitário e a anulação das taxas acadêmicas. Em 2007, ano excepcional na história recente do ME nacional, a UFAL foi cenário de novas lutas, como a ocupação da reitoria no primeiro semestre, em conjunto com os movimentos sociais, garantindo uma Escola Agrotécnica com ênfase na agricultura familiar e 50% de vagas para os movimentos sociais, conseguimos também a gratuidade para os filhos de estudantes na creche do campus (NDI). Junto ao saldo de conquistas, esta ocupação se diferenciou também pela amplitude, representada pela histórica presença de quase 600 estudantes em assembleia; no semestre seguinte, foi a vez da luta contra o REUNI, em que a UFAL foi palco de repressão, digna da época da ditadura militar, assim como ocorrido na esmagadora maioria das universidades federais.

Importante salientar que essas lutas foram feitas sem nenhum peso da nossa entidade, o DCE, que em 2005 era hegemonizada pela Articulação de Esquerda/PT, e em 2007 ainda por partidos que defendem o governo Lula (UJS/PC do B e Kizomba/PT). Não basta se proclamar representante dos estudantes, colocar-se como "amigo do estudante", ou esconder-se atrás de um discurso fácil e demagógico, com muita festa e pouca discussão, como o fez a última gestão do DCE ("Coração de Estudante"), que engessou a entidade de tal forma, que nem mesmo reuniões do DCE existiram, e o Congresso anual da entidade foi boicotado pela própria gestão. No entanto, o movimento não parou, os CA's e DA's construíram o congresso, com todos os obstáculos possíveis, e incluíram a entidade no processo de reorganização do movimento estudantil, rompendo com a UNE e aprovando construção da Coordenação Nacional de Lutas dos Estudantes (CONLUTE), que protagonizou as lutas de 2007.

O Movimento Estudantil deve lutar em conjunto com os trabalhadores...

Enfatizamos que se a luta estudantil se faz mais forte com o maior número possível de estudantes, por outro lado também é preciso erigi-la a partir de um debate franco, aberto e qualificado. Lutamos pela perspectiva do Trabalho na universidade, que na sociedade capitalista significa uma universidade pública, gratuita, de qualidade, e que contribua para emancipação humana; para tanto, lutamos contra a Reforma Universitária Neoliberal do Governo Lula, e suas várias facetas, como o nefasto REUNI. Atrelado a isto, atuamos na reorganização do Movimento Estudantil de esquerda, combativo, autônomo e radicalmente a favor dos trabalhadores na luta de classes.

Chamamos todos(as) os(as) estudantes a construírem o Movimento Estudantil, a não fazerem coro com o conformismo e a apatia, a intervirem na história e serem protagonistas da luta pelo direito à educação pública, gratuita e de qualidade!

"Além do Mito..." de Lula, UNE e CUT!

Contatos: 9122-9291 / 8817-5711

